

Compreender a Morte

Capítulo 12 do livro escrito por Paramahansa Yogananda “ONDE EXISTE LUZ”

Embora o homem comum encare a morte com pavor e tristeza, aqueles que já se foram conhecem-na como uma experiência maravilhosa de paz e liberdade.

Talvez as nossas maiores conjeturas sejam a respeito dos seres que amamos. Onde estão? Por que foram afastados de nós? Uma breve despedida e eis que desaparecem por detrás do véu da morte. Sentimo-nos tão desamparados e tristes; e não há nada a fazer. (...)

Quando alguém está a morrer, embora não possa falar, expressa um desejo na sua consciência. A pessoa pensa: "Estou a deixar os meus entes queridos, será que algum dia voltarei a vê-los?"

E os que estão a ser deixados também pensam: "Estou a perdê-lo. Será que ele se lembrará de mim? Será que nos encontraremos novamente?" (...)

Quando perdi a minha mãe nesta vida, prometi a mim mesmo nunca mais me apegar a alguém (1). Dei o meu amor a Deus. Aquela primeira experiência com a morte foi muito grave para mim. Mas aprendi muito. Procurei incansavelmente durante meses e anos, até encontrar a resposta para o mistério da vida e da morte. (...) Falo por experiência própria.

(1). O mestre Paramahansa Yogananda tinha apenas onze anos de idade quando a sua mãe morreu. Ele arrombou os próprios portões do céu com a sua juvenil determinação espiritual, até que recebesse a resposta de Deus e a compreensão de que é o Seu amor que se expressa por meio dos nossos entes queridos. Amar a Deus é amar a todos, sem exclusividades, e sem o inevitável sofrimento que nasce do apego. (Nota do Editor.)



Na morte, esqueces todas as limitações do corpo físico e compreendes o quanto és livre. Nos primeiros segundos existe uma sensação de medo – o medo do desconhecido, de algo estranho à consciência. De seguida, porém, vem uma grande compreensão: a alma experimenta uma alegre sensação de alívio e liberdade. Percebes que existes separado do corpo mortal.

Todos nós vamos morrer um dia, portanto é inútil ter medo da morte. Tu não te sentes infeliz com a perspectiva de perderes a consciência do corpo no sono; aceitas o sono como um desejável estado de liberdade. Assim é a morte: um estado de repouso, uma aposentadoria desta vida. Não há o que temer. Quando a morte chegar ria-se dela. A morte é apenas uma experiência a que estás destinado a aprender uma grande lição: tu não podes morrer.

O nosso ser real, a alma, é imortal. Podemos ficar por algum tempo adormecidos nesse estado chamado morte, porém nunca seremos destruídos. Nós existimos e essa existência é eterna. A onda alcança a praia, depois volta ao mar, mas não se perde. Ela torna-se uma com o oceano, ou retorna, na forma de uma outra onda. (2) Este corpo veio e desaparecerá, mas a essência da alma que traz dentro dele, jamais deixará de existir. Nada poderá extinguir essa consciência eterna.

(2) Uma referência à reencarnação. Ver glossário.



Mesmo uma partícula de matéria, ou uma onda de energia, é indestrutível, como a ciência já provou. A alma, ou essência espiritual do homem, também é indestrutível. A matéria sofre mudanças; a alma submete-se às mais diversas experiências. As mudanças radicais são chamadas de morte, porém a morte, ou mudança de forma, não altera nem destrói a essência espiritual.

O corpo é apenas uma roupa. Quantas vezes trocaste de roupa nesta vida? E nem por isso dizes que tu mudaste. Analogamente, quando abandonas essa roupa corporal, por ocasião da morte, tu mesmo não mudas. É exatamente o mesmo: uma alma imortal, um filho de Deus.

A palavra "morte" é um termo equivocado, pois a morte não existe. Quando estás cansado da vida, simplesmente despes o sobretudo feito de carne e regressas ao mundo astral. (3)

(3). Céu, a região sutil de forças e consciência superiores. Ver mundo astral no glossário do livro.



O *Bhagavad Gita* fala de maneira bela e consoladora sobre a imortalidade da alma:

"O espírito não nasceu; jamais deixará de ser;"

"Não houve um tempo em que ele não era; Fim e Começo são apenas sonhos!"

"Sem nascimento nem morte, imutável, para sempre o espírito perdura;"

"A morte não o toca, a despeito de morta parecer a sua casa."

A morte não é o fim. É uma emancipação temporária, concedida quando o karma, lei da justiça, determina que o seu corpo e ambiente atuais já cumpriram os seus propósitos; ou então quando estás excessivamente desgastado, ou exausto pelo sofrimento, para continuar a arcar com a carga da existência física.

Para os sofredores, a morte é uma ressurreição das dolorosas torturas da carne num despertar de paz e tranquilidade. Para o idoso, é uma aposentadoria conquistada pelos anos de lutas ao longo da vida. Para todos é um bem-vindo descanso.

Quando pensas que este mundo é invadido pela morte e que o seu corpo também terá que ser descartado, o plano de Deus parece muito cruel. Tu não consegues imaginar que Ele seja misericordioso. Mas quando examinas o processo da morte com os olhos da sabedoria, vês que apesar de tudo, trata-se apenas de um pensamento de Deus a passar através de um pesadelo de mudanças, para chegar a uma bem-aventurada liberdade Nele novamente.

Santos e pecadores alcançaram, por igual, a liberdade na morte, em maior ou menor grau de acordo com os seus méritos. No sonho do Senhor chamado mundo astral - o lugar para onde vão as almas depois da morte - elas gozam de uma liberdade que jamais conheceram durante a vida na Terra. Portanto, não sinta pena de quem esteja a atravessar a ilusão da morte porque em pouco tempo ele estará liberto. E uma vez arrancado dessa ilusão, perceberá que afinal a morte não foi tão má assim. Compreende que a sua mortalidade foi apenas um sonho e se regozija, porque agora o fogo não pode queimá-lo, nem a água afogá-lo. Está livre e em segurança. (5)

A consciência do moribundo encontra-se de repente aliviada do peso do corpo, da necessidade de respirar e de qualquer dor física. A alma então experimenta uma sensação de voar pacificamente através de um túnel de luz suave e difusa. De seguida, a alma flutua num estado de sono inconsciente, um milhão de vezes mais profundo e mais agradável do que o mais profundo sono que experimentara no corpo físico. (...)

O estado após a morte é experimentado de forma distinta, dependendo do modo de vida que as diferentes pessoas tiveram na Terra. Da mesma forma que pessoas diferentes têm sonhos com diferentes profundidades e tempos de duração, assim também são as suas experiências depois da morte.

O homem bom que trabalha arduamente na fábrica da vida entra num sono profundo, inconsciente e repousante por um período curto. Então, desperta em algum lugar do mundo astral.

"Na casa de meu Pai há muitas moradas."(6)

(5). "As armas não podem ferir a alma; o fogo não pode queimá-la; a água não pode molhá-la; nem pode o vento ressecá-la. (...) A alma é imutável, tudo permeia, está perenemente tranquila e inamovível - a mesma, eternamente. A alma é dita imponderável, não-manifestada e imutável. Portanto, sabendo que é assim, não te deves lamentar!" (Bhagavad Gita II:23-25).

(6). João 14:2.



- Nunca consegui acreditar no céu - observou um novo estudante. - Existe mesmo tal lugar? - Sim - respondeu Paramahansa Yogananda. - Aqueles que amam a Deus e confiam Nele vão para lá quando morrem. Nesse plano astral, tem-se o poder de materializar qualquer coisa, imediatamente, meramente pelo pensamento. O corpo astral é feito de luz tremeluzente. Nessas regiões existem cores e sons totalmente desconhecidos na Terra. É um mundo belo e aprazível.

[A morte] não é o fim das coisas, mas sim a transferência das experiências físicas do domínio grosseiro da matéria mutável para as alegrias mais puras, do reino astral de luzes multicoloridas.

"O mundo astral é infinitamente belo, limpo, puro e ordenado" disse o mestre **Sri Yukteswar**.

"Não há planetas mortos nem terrenos estéreis. As imperfeições terrestres - ervas daninhas, bactérias, insetos, serpentes - não existem lá. Contrariamente aos vários climas e estações da Terra, os planetas astrais mantêm uma temperatura constante de eterna primavera, com nevascas ocasionais de um branco resplandecente e chuvas de luzes multicoloridas. Nos planetas astrais encontra-se grande abundância de lagos opalescentes, mares brilhantes e rios de arco-íris."

As almas na região astral vestem-se com luzes tênues. Elas não se aprisionam em feixes de ossos recobertos de carne. Não carregam molduras pesadas e frágeis que colidem com outros sólidos toscos e se quebram. Portanto, na terra astral não existe guerra entre o corpo humano e outros sólidos, oceanos, relâmpagos e doenças. E também não há acidentes, pois todas as coisas coexistem num ambiente de solidariedade e não de antagonismo. Todas as formas de vibração funcionam em harmonia umas com as outras. Todas as forças vivem em paz e em consciente cooperação. As almas, os raios sobre os quais caminham e os raios alaranjados que bebem e comem são todos feitos de luz viva. Essas almas vivem num mútuo relacionamento e cooperação, respirando não oxigênio, mas a alegria do Espírito.

"Amigos de outras vidas facilmente se reconhecem no mundo astral" disse Sri **Yuktswar**.

"Regozijando-se na imortalidade da amizade, eles compreendem a indestrutibilidade do amor, tantas vezes posta em dúvida nos momentos das tristes e ilusórias separações da vida terrena."

Por que choramos quando morrem os nossos entes queridos? Porque nos entristecemos com a nossa própria perda. Se eles nos deixam para estar em melhores escolas de vida, devíamo-nos alegrar em vez de ficarmos egoisticamente tristes, pois ao irradiar os nossos desejos egoístas podemos mantê-los presos à terra e impedir o progresso deles.

O Senhor é sempre novo e por meio de Sua varinha mágica infinita - a Morte Renovadora - Ele mantém cada objeto criado, cada ser vivo sempre em manifestação, sempre se remodelando num veículo mais apropriado para as Suas inexauríveis formas de expressão.

A morte chega ao homem trabalhador como uma promoção a um nível superior; e aos fracassados vem para lhes dar uma nova oportunidade num ambiente diferente.

A morte é o ponto culminante da vida. Na morte a vida busca repouso. É precursora de uma felicidade imensa: a deliciosa liberdade de todas as torturas da carne. A morte elimina automaticamente todas as dores do corpo, assim como o sono elimina o cansaço e as dores de um corpo que trabalhou arduamente. A morte é uma amnistia do encarceramento no corpo físico.

O homem ignorante vê apenas o muro intransponível da morte, aparentemente ocultando para sempre os amigos queridos. Mas o homem sem apego, o que ama os outros como expressões do Senhor, compreende que na morte os seres amados apenas regressaram para um hausto de alegria em Deus.

Quão gloriosa é a vida depois da morte! Tu já não tens mais que arrastar a tua velha bagagem de ossos com todos os seus problemas. Estarás livre no céu astral, desembaraçado das limitações físicas.

Certa vez escrevi a respeito da visão que tive de um jovem moribundo, visão por meio da qual Deus mostrou-me a atitude correta perante a morte.

O jovem estava deitado na cama e o médico disse-lhe que só teria mais um dia de vida. Ele respondeu:

"Um dia para alcançar o meu Amado, quando a morte abrirá os portões da imortalidade e eu ficarei livre das grades do sofrimento!

Não chorem por mim, vocês que ficam nestas praias desoladas, ainda para se lamentarem e deplorarem. Eu é que tenho pena de vocês. Derramam lágrimas sombrias por mim, chorando a perda que represento para vocês; mas por vocês eu choro lágrimas de alegria por estar a partir antes, para o próprio bem de vocês, para acender velas de sabedoria o tempo todo. E esperarei para recebê-los onde eu estiver, com o meu e meu único Amado. Oh! meus queridos, exultem com a minha alegria!"(7)

(7). O mestre Paramahansa Yogananda aqui estava parafraseando o seu poema "A Resposta Divina do Jovem Moribundo", de Songs of the Soul.



Tu não sabes o que se passará contigo neste mundo; tens de continuar a viver e a te preocupares. Aqueles que morrem sentem pena de nós e nos abençoam. Por que sofrer por eles?

Contei a história do jovem moribundo a uma senhora que havia perdido o filho. Quando acabei de contar, ela enxugou as lágrimas imediatamente e disse:

"Nunca senti tanta paz. Estou contente em saber que o meu filho está livre. Eu achava que algo horrível tinha-lhe acontecido."

Quando perder um ente querido, em vez de desesperar-se desarrazoadamente, compreenda que ele se foi para um plano mais elevado, segundo a vontade divina, e que Deus sabe o que é melhor para ele. Alegre-se por ele estar livre. Reze para que o seu amor e boa vontade sejam mensageiros do estímulo que lhe envia no caminho dele para diante.

Esta atitude o ajudará muito mais. Naturalmente não seríamos humanos se não sentíssemos a falta dos nossos entes queridos, mas ao sentirmos a solidão provocada pela ausência deles, não queiramos que apegos egoístas acabem prendendo-os à Terra. Uma tristeza excessiva impede que a alma que partiu continue a progredir em direção a uma paz e a uma liberdade maiores.

Há uma forma aceitável de pesar diante da morte, como a expressa pelo mestre Paramahansa Yogananda durante um serviço fúnebre que celebrou em memória de Sri Gyanamata, uma das

suas primeiras e mais adiantadas discípulas, a quem carinhosa e respeitosamente chamava de "Irmã".(8)]

Ontem à noite alguém me disse ao ver as lágrimas nos meus olhos, que eu me deveria alegrar porque a Irmã estava livre na alegria do Espírito. Eu disse:

"Eu sei disso tudo: quão feliz a Irmã está, como se encerrou esse glorioso capítulo da sua vida, como se foram as dores do seu corpo. (...) O meu espírito está com o espírito dela em Deus. Estas, porém, são lágrimas de amor porque deste lado terei saudade dela. (...)

"Aquela luz fulgurante e humilde que foi a Irmã extinguiu-se diante de mim e juntou-se à Grande Luz. Essa é a minha alegria e a minha tristeza. E estou alegre por estar triste, alegre por ela ter estado conosco para inspirar tanto amor nos nossos corações."

Para enviar os seus pensamentos aos entes queridos que já partiram, sente-se em silêncio no seu quarto e medite em Deus. Quando sentir a Sua paz dentro de si, concentre-se profundamente no centro crístico - o centro da vontade no ponto entre as sobrancelhas, e irradie o seu amor a esses entes queridos que se foram.

Visualize, no centro crístico, a pessoa com quem quer entrar em contato. Envie a essa alma a sua vibração de amor, de força e coragem. Se fizer isso ininterruptamente e não perder a intensidade do seu interesse por esse ser amado, essa alma certamente receberá as vibrações que enviar. Tais pensamentos dão aos seus entes queridos uma sensação de bem-estar, uma sensação de serem amados. Eles não se esqueceram de ti, tal como tu não te esqueceste deles.

(8). Ver página 39.



Envie pensamentos de amor e boa vontade aos seus entes queridos sempre que se sinta inclinado a isso, mas faça-o pelo menos uma vez por ano, talvez em algum aniversário especial. Diga-lhes mentalmente: "Nós nos encontraremos de novo no futuro e continuaremos a desenvolver o nosso amor divino e a amizade mútua". Se lhes enviar agora o tempo todo, os seus pensamentos amorosos certamente algum dia se encontrarão de novo. Tu saberás que esta vida não é o fim, mas apenas um elo na eterna corrente de teu relacionamento com os entes queridos.

Afirmação

O oceano do Espírito tornou-se a pequena borbulha da minha alma. Seja flutuando no nascimento ou desaparecendo na morte, no oceano da percepção cósmica, a pequena borbulha da minha vida não pode morrer. Eu sou a Consciência indestrutível, protegida no seio da imortalidade do Espírito.